

PRAIA GRANDE: UM REFLEXO DO CONFLITO NA INTERAÇÃO DA SOCIEDADE COM A NATUREZA

Carmo Elizabeth Seydel¹
Ranieri Oliveira Ribeiro Santos²
Daniel de Albuquerque Ribeiro³

RESUMO: *A interação das relações sociedade-natureza é o objeto de estudo da Geografia. Praia Grande apresenta um exemplo de desarmonia dessa relação. A região está localizada no Subúrbio Ferroviário de Salvador-BA, onde grande parte da população vive em estado de pobreza. O local apresenta elevado potencial natural, no que se refere à atividade pesqueira, que tem sido explorada, historicamente, de forma intensa com meio de subsistência. Apesar de possuir lindas paisagens litorâneas, a ação antrópica praticada em Praia Grande vem proporcionando rápidas e intensas modificações no meio físico, que poderiam ser mitigadas através de planejamento. Observa-se que a precariedade dos serviços públicos, a desinformação, o descaso territorial e ambiental, somados as várias e intensas atividades humanas, tem sido o condutor do processo de degradação. Torna-se necessário um planejamento que promova a melhoria da qualidade de vida, através de um plano de manejo, objetivando a recuperação ambiental e o crescimento sócio-econômico sustentável. Desta forma, a Geografia poderá desempenhar um importante papel, contribuindo para a realização de estudos mais detalhados da situação, com o propósito de fornecer um diagnóstico que apontem alternativas de manuseio adequado, para as atividades de extrativismo, como também, para o desenvolvimento do turismo.*

Palavras-chave: Sociedade-natureza; Meio ambiente; Ação antrópica; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

As áreas litorâneas possuem significativo valor econômico, devido aos inúmeros recursos naturais, e potencial turístico. Na zona de praia do subúrbio de Praia Grande, verifica-se a ocorrência de fortes impactos sobre o meio ambiente, onde a ocupação não planejada vem colocando em risco o ecossistema local.

Entender a relação entre as atividades antrópicas e os processos naturais nos ecossistemas costeiros, é importante para subsidiar um desenvolvimento com sustentabilidade.

Este estudo objetiva coletar e fornecer informações sobre a região em pauta, pertinentes às modificações causadas pelas atividades humanas. Propõe também, com base nos dados coletados, indicar alternativas para o manuseio mais adequado para o lugar, que integra a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baía de Todos os Santos.

Os métodos e equipamentos utilizados durante a realização deste trabalho de observação, incluíram: fotos, gravador, entrevistas abertas com moradores locais a partir de perguntas pré-elaboradas, coleta e compilação de dados em instituições públicas, levantamento bibliográfico e

¹ Graduanda em Geografia (licenciatura e bacharelado) da Universidade Católica do Salvador (UCSal), e-mail: elizabethseydel@yahoo.com.br

² Graduando em Geografia (licenciatura e bacharelado) da Universidade Católica do Salvador (UCSal), e-mail: georanieri@gmail.com.

³ Daniel de Albuquerque Ribeiro, orientador, formado em Geografia (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), e-mail: kaamus_amorsabio@gmail.com

trabalhos de campo, visando observar a ocupação e o uso do solo, registro das ações antrópicas causadoras da degradação ambiental.

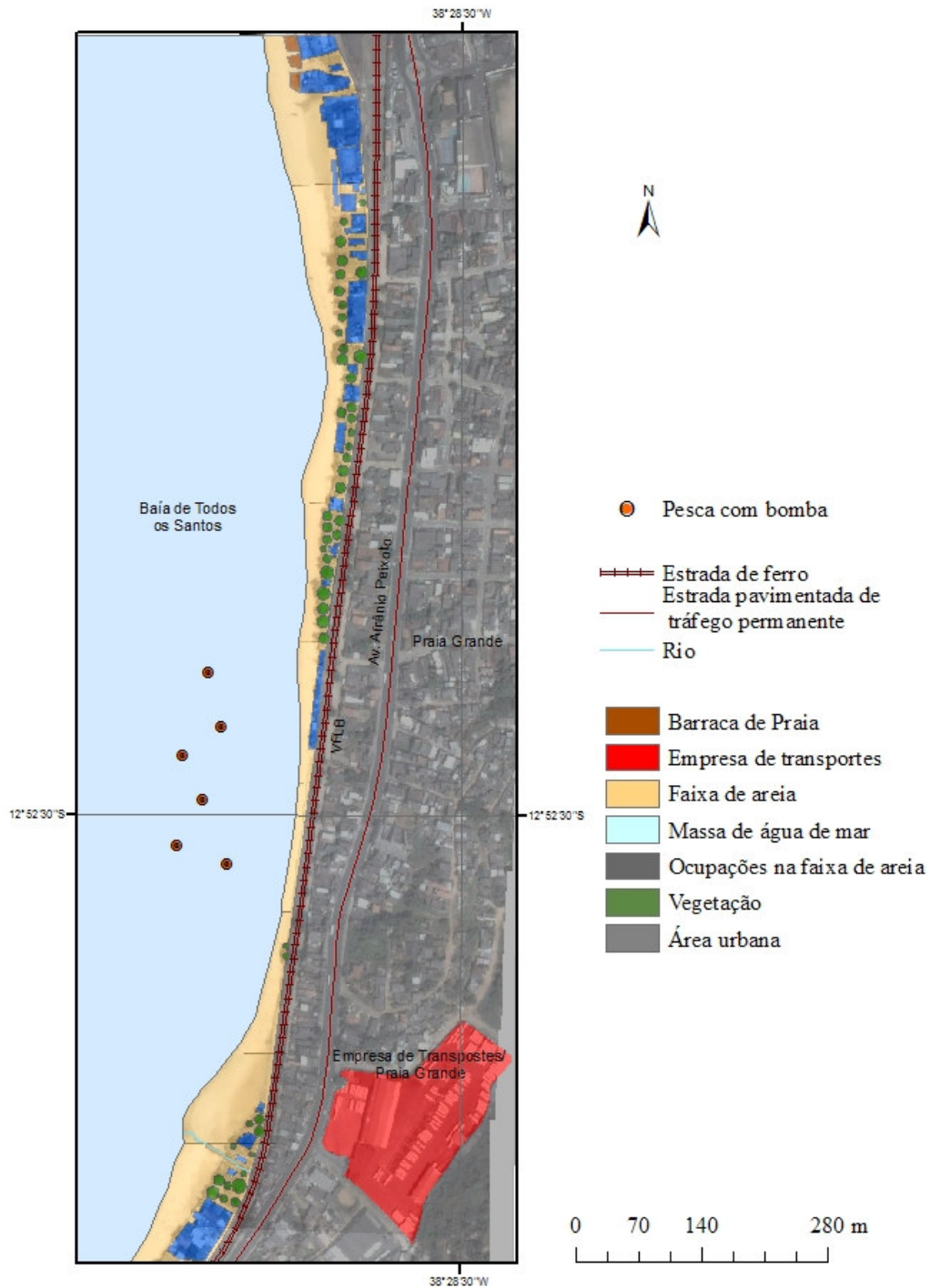
As observações foram realizadas baseada também, no Método de Redes de Interação que permite estabelecer relações do tipo causa-efeito, retratando, a partir do impacto inicial, o conjunto de ações que o desencadeiam direta ou indiretamente o processo. Através desse método é possível entender a cadeia de relacionamentos entre diferentes impactos que surgem a partir das interações humanas no meio ambiente. Esse trabalho tem por objetivo fazer um levantamento da relação homem e natureza, na área de Praia Grande, observar possíveis problemas que sejam desenvolvidos dessa relação, posteriormente base para a realização de proposta para melhor aproveitamento da área.

ÁREA DE ESTUDO

“Praia Grande é o nome dado a todo espaço que ia desde a Igreja de Escada até o Porto de Paripe, RÊGO, José Carlos. Almanaque do Roda Pião. 2001, Página 81” está localizada a 12° 52’ 30” Sul e 38° 28’ 30” Oeste, às margens da Baía de Todos os Santos, considerada a maior baía do Brasil com 1052 km². Este acidente geográfico é sede de diversos trabalhos ambientais, a exemplo daqueles desenvolvidos pelo Instituto Mamíferos Aquáticos e ABCRN (Associação Baiana para Conservação dos Recursos Naturais) que deu origem ao Decreto Estadual 7.595 (1999) à APA da Baía de Todos os Santos, uma Unidade de Conservação de uso sustentável, definida pela legislação ambiental federal e estadual.



Figura 1: Praia Grande, Salvador, Bahia - área de análise do artigo.



Elaboração: Santos, Ranieri e Seydel, Elizabeth.

Figura 2: Imagem de satélite mostrando os principais elementos que interferem no meio físico de Praia Grande.

Com uma superfície de 800 km, a APA foi criada, objetivando assegurar a proteção de suas ilhas, ordenando as atividades sócio-econômicas presentes na área e preservando locais de grande significado ecológico e cultural. Abrange os seguintes municípios: Cachoeira, Candeias, Itaparica, Jaguaribe, Madre de Deus, Maragogipe, Salinas da Margarida, Salvador, Santo Amaro, São Francisco do Conde, Saubara, Simões Filho e Vera Cruz.

Praia Grande por estar inserida na APA da Baía de Todos os Santos, deveria seguir o plano de monitoramento quando a proteção à diversidade biológica, ordenamento dos processos de ocupação e sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DA REALIDADE LOCAL

O Subúrbio Ferroviário abrange 22 bairros onde moram 24,55% da população soteropolitana. Lá estão cerca de 600 mil habitantes, segundo dados do censo IBGE/2000.

Até 1970 o local era formado por lugarejos, comunidades tradicionais de pescadores e veranistas que aproveitavam a pesca farta e as belezas das praias e enseadas banhadas pelas águas calmas da Baía de Todos os Santos.



Figura 3:

Linha de trem que completa o sistema de transporte do Subúrbio Ferroviário.

Utilizado diariamente por cerca de 15 mil pessoas. (www.salvador.ba.gov.br, 26/03/08)

Elizabeth Seydel e Ranieri Santos, 10/07/08.

A ferrovia da antiga Viação Ferroviária Leste Brasileira (VFLB), inaugurada em 1860, surgiu no contexto da expansão urbana de Salvador, possibilitando também, com que a população da cidade tivesse acesso as bonitas paisagens do subúrbio. Atualmente, e após a ocupação de 1970 e 1980, o Subúrbio Ferroviário possui ocupação em sua grande maioria por moradores de baixo poder aquisitivo.

Após a construção da Avenida Afrânio Peixoto (Avenida Suburbana), e a especulação imobiliária da região central da cidade do Salvador, houve um aumento significativo da ocupação do subúrbio, que somando-se a total falta de atenção dos órgãos públicos, fizeram com que este local da cidade fosse ocupado desordenadamente. *“Praia Grande é rica em belezas naturais e feia pelo lado social” ANJOS, José E. P. diretor do SOFIA – Centro de Estudos de Escada.*” assim, “A Suburbana”, como é conhecida, convive com a falta de emprego, abandono, violência urbana, moradia precária e pobreza. Juntamente com os traços físicos, históricos e culturais de Salvador, possui praias e locais belíssimos e com rica cultura popular retratada, por exemplo, nos

diversos grupos de capoeira, samba, música, terreiros e casas de candomblé, e na simbologia natural do Parque de São Bartolomeu.

Não existem muitos trabalhos publicados sobre a história do lugar. A maioria das informações é encontrada em matérias em revistas e recortes de jornais antigos.

Os bairros se desenvolveram influenciados pelas instalações de apoio a rede VFLB, a descoberta do petróleo em Lobato, e a existência de pequenas fábricas e enseadas onde as praias ofereciam melhor facilidade para atracação de barcos e balneabilidade. A implantação da oficina em 1920, destinada à reparação de vagões e locomotivas, em Periperi, favoreceu o crescimento local assim como dos bairros vizinhos, a exemplo de Praia Grande. Mesmo com a decadência da Leste a localidade continuou crescendo nas décadas seguintes em razão de outras pequenas indústrias que se instalaram no subúrbio, com destaque para a Fábrica de Cimento Aratu, que causou grande impacto ambiental, possuindo vestígios até os dias atuais.

No que se refere à habitação, o primeiro conjunto residencial construído pela Urbis, Conjunto Dom Eugênio Sales, surgiu em 1969 com 389 casas, em contraste com os modelos das habitações locais.

IMPACTO DAS ATIVIDADES ANTRÓPICAS EM PRAIA GRANDE

A abordagem utilizando o conhecimento geográfico, possibilita a interpretação da paisagem e favorece uma melhor compreensão dos fenômenos que influenciam a área de análise. Esse estudo obedece a uma escala de abordagem pré-definida e que delimita o grau de complexidade. Isso pode ser entendido através de definições que aproximam a teoria do cotidiano, como a apresentada por Milton Santos, “no processo de desenvolvimento humano não há uma separação do homem e da natureza. A natureza se socializa e o homem se naturaliza. (SANTOS, Milton, *Metamorfose do Espaço Habitado*, 1997)”. O conceito de espaço geográfico permite, sobretudo, evidenciar como as forças produtivas, que o autor chama de sistemas de objetos, e as relações sociais concebidas como sistemas de ações, fazem parte de um mesmo espaço. A dinâmica entre as relações de produção e as forças produtivas, construíram o espaço de Praia Grande.

Considerando que

“Impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e/ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente, afetem: a saúde; a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, a qualidade dos recursos ambientais. Resolução CONAMA 001, de 23/01/1986.”

Conforme a legislação, o impacto ocasionado pela ação antrópica praticada em Praia Grande vem proporcionando rápidas e intensas modificações no meio físico, como a registrada pela Associação Mineira de Defesa do Ambiente, onde pode-se encontrar as seguintes informações:

“Um erro de operação, cometido durante processo de descarga de combustível, derramou entre seis e 20 mil litros de óleo diesel no subúrbio de Praia Grande, em Salvador. A operação mal sucedida aconteceu quando uma carreta carregada operava no interior da garagem da empresa de transporte Rodoviário Praia Grande, que empresta o nome da localidade. Um córrego, que passa no terreno da empresa, levou até a praia, e ao mar, o combustível derramado.

O Centro de Recursos Ambientais – CRA limitou-se a informar que a companhia responsável pelo acidente fora notificada e estaria providenciando o recolhimento da substância, que poderia se espalhar e contaminar a praia. A empresa Hidroclean Garner, que já realizou serviços para a Petrobrás e Brasken, está operando na limpeza.

Pescadores como seu José Afonso, que ajudam na contenção do vazamento, garantem que o caso não é a primeira vez: "eles jogam por aqui o óleo queimado, na troca, e o resto da limpeza dos carros", garante. O gerente de Operações da empresa encarregada da limpeza, Márcio Maciel, informa que já foi feita a contenção de todo o óleo derramado: "Foram pouco mais de três mil litros", avalia. " (<http://www.amda.org.br>)

No entanto em pesquisa de campo com os pescadores locais, as informações obtidas foram contrárias as que se encontram nos registros acima mencionados. Os pescadores entrevistados, que preferiram não se identificar, afirmam que foi de grande porte. A praia ficou coberta por uma lama negra, houve grande mortalidade de peixes e diminuição de mariscos, só era possível encontrar o peixe conhecido pela população local por “binga de velho” e que os responsáveis pela empresa deram algumas redes e dinheiro para os pescadores como forma de compensar o sustento que esses retiravam da pesca.

OCUPAÇÃO DESORDENADA DAS PRAIAS

No processo de urbanização, o litoral de Praia Grande é uma expressão das contradições de uma cidade marcada por um crescimento desordenado e segregador de numeroso contingente da população, e pela ambigüidade do poder público que oscila entre o abandono e o aceno de intervenções insensíveis à proteção ambiental, que é concretamente uma área de grande beleza natural.



Figura 4:
Linha de Costa de Praia Grande.

Elizabeth Seydel e Ranieri Santos. 10/07/08

As areias de Praia Grande, antes muito procuradas por veranistas, hoje deixaram de ser atração. Três esgotos poluem a faixa marítima. Um proveniente da Clínica Crisur, em Periperi, bairro próximo, e duas outras redes de esgotos da área, dentre elas uma que só enche durante o período de chuva.

A poluição se dá ao longo da orla, em razão do acúmulo de lixo e de construções de casebres que não possuem rede de esgoto e favorecendo a contaminação da área.

A preservação do meio ambiente vai além da questão de consciência cidadã, como assegura a Lei nº 6.938/81, artigo 225:

“Todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”



Elizabeth Seydel e Ranieri Santos. 10/07/08.

Figura 5:
Esgoto a céu aberto.

IMPACTOS ESTÉTICOS E ECONÔMICOS

A presença de lixo ou esgoto em área litorânea, principalmente, na praia é uma afronta aos moradores.

O acúmulo de lixo ou a falta de coleta deste, diminui a qualidade de vida das pessoas e a beleza do ambiente, desfavorecendo a atividade do Turismo, já que o local possui grande potencial paisagístico com enseadas banhadas pelas águas calmas da Baía de Todos os Santos.



Figura 6:
Ocupação informal ao longo da praia.

Elizabeth Seydel e Ranieri Santos. 10/07/08

Seria interessante planos e incentivo para a área, que viessem a desenvolver essa atividade, entretanto sabe-se que:

“Apesar de ser uma atividade incentivada pelo governo, na grande maioria dos casos é o capital privado que se beneficia com a maior parcela dos lucros proporcionados por ela. Além disso, é uma das atividades que mais vem causando impactos nas diversas comunidades, localidades e regiões.” Ribeiro, Análise do processo de gentrificação na localidade do Santo Antônio Além do Carmo de 1985 à 2007, página 28.

A proposta para a área de Praia Grande seria de um Turismo que favorecesse aos moradores locais. Incentivo ao crescimento econômico do local, desenvolvimento da população ali existente, através de cooperativas e associações, confecção de artesanato e a permanência de uma atividade sustentável, como afirma Ribeiro.

“O turismo por sua vez, mesmo tendo como base o consumo e a competição que seleciona espaços e populações, pode ser uma opção para promoção de qualidade social dentro do sistema capitalista se for feito de forma a promover as pessoas das diversas localidades capacitando-as para tornarem-se os principais agentes desenvolvedores das áreas afetadas.” Ribeiro, Análise do processo de gentrificação na localidade do Santo Antônio Além do Carmo de 1985 à 2007, página 28.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo representa uma abordagem dos muitos problemas sócio-ambientais envolvidos na área de Praia Grande, área com grande valor paisagístico e ambiental. A intenção do poder público na instituição da APA da Baía de Todos os Santos se faz essencial para a preservação do espaço. É importante e necessário à participação da comunidade, já que estas conhecem as carências locais.

Os principais problemas ambientais, da área estudada, referem-se à poluição das águas, principalmente após o derrame de óleo causado pela Empresa Praia Grande e falta de infraestrutura nas habitações situadas a beira mar.

A gestão territorial atuante é seletiva e excludente, o que reforça a condição de desigualdade econômica e social nas áreas. Não é uma tarefa fácil, mas ainda assim, pode-se, através dos meios legais, legitimar a participação da comunidade nas tomadas de decisões neste espaço. É necessário um projeto de planejamento para o meio físico que seja de responsabilidade de órgãos ambientais, em consonância com a comunidade, a iniciativa privada e organizações não governamentais, fomentando e incentivando o turismo e o desenvolvimento da região de modo efetivo.

Desta forma demonstrando grande potencial paisagístico de um trecho do subúrbio ferroviário de Salvador, levantando questionamentos e possibilidades de aplicação de políticas ambientais na área, com o objetivo de preservação e desenvolvimento não só econômico mais também social. Esse artigo quer incentivar a convivência saudável na relação homem e natureza.

REFERÊNCIAS:

- AMDA, **Erro de operação causa derramamento de óleo em Salvador, 2006**. Disponível em: <http://www.amda.org.br/base/sp-nw?nid=266>
- CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. Editora Contexto, São Paulo, 1981; Página 10 a 27.
- FOGLIATTI, Maria Cristina, FILIPO, Sandro e GOUDART, Beatriz. **Avaliação de Impactos Ambientais, Aplicação aos sistemas de transporte**. São Paulo, 2004; Página 41 a 55.
- RÊGO, José Carlos. **Almanaque do Roda Pião**. Editora do Parque, 2001, Página 81.
- RIBEIRO, Daniel de Albuquerque. **Análise do processo de gentrificação na localidade do Santo Antônio Além do Carmo de 1985 à 2007**. Salvador, dezembro, 2007; página 28.
- ROSS, Jurandir Luciana Sanches. **Ecogeografia do Brasil. Subsídios para Planejamento Ambiental**, São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.